

BOA E VELHA GRAÇA • BRUCE NARRAMORE E BILL COUNTS

A palavra frustração estava escrita no rosto de Carl. “Eu simplesmente não consigo me organizar,” ele disse. “Eu leio a Bíblia todos os dias, eu ajudei vários amigos a conhecer Jesus, e eu não tenho culpas graves. Mas há algo que não está certo. Não importa o quanto eu tente, eu nunca estou satisfeito. Eu sinto que não fiz o suficiente, e eu simplesmente não tenho a alegria que eu costumava ter.”

Um psicólogo reconheceria rapidamente a tendência de Carl ao perfeccionismo, e a sua necessidade de estar em constante atividade a fim de sentir-se valioso. Ele provavelmente o rotularia como “neurótico” e começaria a ajudá-lo a entender, como as experiências na infância o programaram para este frustrante estilo de vida. O psicólogo provavelmente estaria certo, visto que uma necessidade insaciável de desempenhar obras, e uma carência de realização pessoal têm as suas raízes na infância.

Mas isto é apenas o lado psicológico do problema de Carl. Existe também o lado teológico. Na idade adulta, estas mesmas atitudes são transferidas para Deus, assim Carl sempre sente uma pequena insatisfação em sua vida cristã. Na verdade, se o Apóstolo Paulo tivesse conversado com Carl, ele poderia ter dito, “Carl, você está sentindo as mesmas frustrações que muitos hoje sentem. Você sente que precisa fazer algo para agradar a Deus. Mas permita-me dizer-lhe algo, não importa quão arduamente você trabalhe ou faça algo, você nunca achará que fez o suficiente! Você está tentando relacionar-se com Deus vivendo debaixo a lei. Você não compreende a diferença entre ‘lei’ e ‘graça.’” Paulo estaria fazendo-o lembrar de um dos assuntos centrais na vida cristã. Nós nos aproximamos de Deus com base na lei e no esforço, ou pela graça e amor?

Tudo que nós temos dito até agora sobre libertação de culpa está fundamentado na compreensão correta da graça de Deus. A única solução duradoura para culpa é encontrada na graça de Deus. Para consolidar firmemente nas nossas mentes, os fundamentos para uma vida livre de culpa, este capítulo examinará os ensinamentos bíblicos sobre a lei e a graça. Isto é fundamental para superar a culpa e construir uma auto-imagem positiva.

Dois Maneiras

De acordo com a Bíblia, lei e graça são maneiras opostas de aproximar-se de Deus. Para certificar que nós compreendemos as diferenças entre os dois, o Novo Testamento dedica a este assunto, um livro inteiro (Gálatas) e a metade de um outro (Romanos), além de muitas outras passagens. Nós podemos resumir as diferenças, observando as suas respostas a estas quatro perguntas: (1) Como nós nos tornamos aceitáveis a Deus? (2) Como nós recebemos bênçãos diárias do Senhor? (3) Como Deus nos motiva? e (4) De onde nós obtemos o poder para viver do modo como Deus quer que vivamos?

Créditos Celestiais Pelas Boas Ações

A diferença mais fundamental entre lei e graça é como nós obtemos a aceitação de Deus. A lei diz, “Faça obras para que você seja aceito.” A graça diz, “Você foi aceito, agora pode fazer obras.” A lei relaciona numerosas exigências específicas que nós devemos satisfazer, a fim de merecer a salvação eterna ou comunhão diária. Debaixo da graça, nós somos aceitos primeiro porque Cristo morreu por nós, depois nós naturalmente tendemos a fazer obras da maneira que Deus deseja. Nós fazemos obras não para obter aceitação, mas porque somos aceitos. Paulo diz, “Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo” (Efésios 4:32). Observe a ordem da graça: primeiro a aceitação, depois as obras. Depois que somos aceitos e perdoados, nós somos encorajados a perdoar os outros.

O Grande “Se”

A segunda diferença entre a lei e a graça envolve bênçãos ou recompensas diárias. A nação de Israel teve que trabalhar para ganhar recompensas de Deus. Ouça as palavras de Moisés: “Se vocês obedecerem fielmente ao SENHOR, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, o SENHOR, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra. Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus: Vocês serão abençoados na cidade e serão abençoados no campo. Os filhos do seu ventre serão abençoados, como também as colheitas da sua terra e os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos. A sua cesta e a sua amassadeira serão abençoadas. Vocês serão abençoados em tudo o que fizerem” (Deuteronômio 28:1-6).

Observe o grande “se.” Se Israel obedecesse ou desempenhasse fielmente, eles receberiam todas estas recompensas. Entretanto, se eles não o fizesse, ouça o que aconteceria:

“Se vocês não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão: “Vocês serão amaldiçoados na cidade e serão amaldiçoados no campo. A sua cesta e a sua amassadeira serão amaldiçoadas. Os filhos do seu ventre serão amaldiçoados, como também as colheitas da sua terra, e os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos. Vocês serão amaldiçoados em tudo o que fizerem. O SENHOR enviará sobre vocês maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizerem” (Deuteronômio 28:15-20a).

Debaixo da lei nós recebemos bênçãos. Debaixo da graça, Deus nos abençoa incondicionalmente; então, nós somos encorajados a obedecê-lo. Considere estas duas passagens bíblicas:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo” (Efésios 1:3).

“Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas” (Colossenses 3:1-2).

Aqui nós vimos que as recompensas espirituais vêm por causa da obra de Cristo, e não da nossa. Debaixo da lei a fórmula é, “Se você fizer boas obras, Eu lhe abençoarei.” Debaixo da graça ela é, “Eu lhe abençoei, agora faça boas obras.”

Temor e Amor

Do mesmo modo que a lei e a graça possuem dois fundamentos diferentes de aceitação e bênção, elas operam sob motivações diferentes. A lei opera, em grande medida, motivada pelo medo. O juízo iminente pairava sobre Israel se eles desobedecessem. Se um indivíduo desobedecesse a certas leis, ele enfrentaria a execução. Se a nação desobedecesse, ela poderia ser punida por um exército estrangeiro. Ouça como o povo respondeu ao receberem esta lei de Deus.

“Ao soar da trombeta e ao som de palavras tais, que os ouvintes rogaram que nada mais lhes fosse dito; pois não podiam suportar o que lhes estava sendo ordenado: “Até um animal, se tocar no monte, deve ser apedrejado”. O espetáculo era tão terrível que até Moisés disse: “Estou apavorado e trêmulo!” (Hebreus 12:19-21)

Em grande contraste, a graça remove a ansiedade medonha, e a substitui por um outro motivo: o amor. O autor aos hebreus torna isto claro como cristal.

“Vocês não chegaram ao monte que se podia tocar, e que estava em chamas, nem às trevas, à escuridão, nem à tempestade... Mas vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião, à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vocês chegaram a Deus, juiz de todos os homens, aos espíritos dos justos aperfeiçoados, a Jesus, **mediador** de uma nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala melhor do que o sangue de Abel” (Hebreus 12:18a; 22-24).

João resume isto quando ele diz: “Nós amamos, porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19). Deus primeiro estende o Seu amor a nós, depois nós respondemos em obediência e amor.

Fazendo as Coisas Por nós Mesmos

Os nossos recursos debaixo da lei e da graça são também diferentes. Debaixo da lei, os resultados dependem de nós. Moisés disse, “Se vocês obedecerem fielmente.” Debaixo da graça, nós temos mais do que os nossos próprios recursos. O Espírito Santo entra em nossas vidas e ajuda o nosso ego renovado a proceder corretamente. Esta é a quarta diferença entre a lei e a graça. Paulo diz, “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência... domínio próprio” (Gálatas 5:22-23).

Os Dois Nunca se Misturarão

Num dia cáldo de verão eu abri o nosso refrigerador em busca de algo gelado para beber. Notando algo que parecia com um suco de frutas, eu enchi um copo para deste beber. Depois de um gole, eu o cuspi. Eu descobri que minha jovem filha havia misturado suco de tomate com suco de uva. O suco de tomate sozinho era saboroso, e o suco de uva o era também. Mas juntos eles tinham um sabor horrível! A lei e a graça são bastante parecidas com isto. Cada uma delas tem um propósito distinto, e cumprem bem esse propósito. A lei causa medo, condena e nos mostra que somos fracassos morais. Isto nos prepara para a graça de Deus. A graça então intervém e resgata, cura e perdoa.

O Novo Testamento nos diz que a lei e a graça não se misturam, tal como o suco de tomate e de uva. Isto nos adverte que agora que nós estamos debaixo da graça, nunca mais devemos ser enredados pela lei. Pedro disse àqueles que tentaram misturar a lei e graça: “Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, pondo sobre os discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguiram suportar?” (Gálatas 15:10). Em sua carta aos gálatas, Paulo fora igualmente firme: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão” (Gálatas 5:1). O motivo de a lei e a graça não se misturarem é porque seus princípios são antagônicos.

É impossível produzir aceitação e bênçãos se Deus já as nos concedeu. É impossível contar com o Espírito Santo, se estamos tentando fazer as coisas por nós mesmos. Além disto, é impossível ter a salvação se nós estamos debaixo da condenação. Nós podemos resumir os conflitos da lei e da graça, observando o diagrama abaixo.

	LEI	GRAÇA
Aceitação eterna.	Concedida por causa da obra de Jesus Cristo.	Eterna, produzida por obras.
Benção diária.	Concedida por causa da obra de Jesus Cristo, e como uma consequência natural do seguinte ensinamento.	Repetidamente produzida por obras.
Motivação.	Fundamentada no amor.	Largamente fundamentada no medo.
Fonte do poder.	O Espírito Santo iluminando e fortalecendo as nossas vidas renovadas.	Nossos próprios esforços. Condenação.

Voltando Para Baixo da Lei

O Novo Testamento e muitos teólogos nos ensinam claramente que nós estamos debaixo da graça de Deus. Isto foi a grande afirmação de Martin Luther e de outros líderes da Reforma. No entanto, a natureza humana é tal, que os cristãos tendem a voltar para de baixo de formas sutis da lei.

Quando Deus Parece Distante

Observe o sentimento de aceitação, por exemplo. Todos nós não temos momentos em que nos sentimos especialmente próximos de Deus? Nestas ocasiões nós normalmente sentimos uma medida extra de aceitação, como se fosse uma palavra de encorajamento. Ao contrário, quando temos sido rebeldes ou não responsivos, nós começamos a sentir que Deus está nos rejeitando. Isto é viver “debaixo da lei.” Quando nós não estamos fazendo obras, nós não sentimos a mesma medida de aceitação.

Todas Essas Regras

Porquanto nós temos um grande desejo de nos sentirmos aceitos, nós nos enganamos pensando que a realização de obras específicas renderá isto. Nós frequentemente apresentamos padrões de comportamento extra-bíblicos. Nós nos esquecemos que somos aceitos através de Cristo, e que nós não podemos fazer uma coisa se quer, para produzirmos mais aceitação. Em vez disso, nós começamos a buscar ao nosso redor, maneiras altamente visíveis para melhorar a nossa posição diante de Deus. Nós começamos a voltar a nossa atenção a uma lista de regras, e começamos a julgar a nós mesmos e aos outros, de acordo com estas listas.

Algumas igrejas, por exemplo, atacam habitualmente a prática de beber, fumar e dançar. Outros descartam ir ao cinema ou certos modos de vestir. Nos últimos anos, algumas igrejas proibiam pessoas de sexo oposto nadarem juntas, e consideravam maquiagem e calças apertadas como “instrumentos do diabo.” Pelo menos uma seita religiosa ainda se recusa a usar carros ou outras invenções modernas.

Às vezes é exigido que estudantes que freqüentam colégios cristãos prometam abster-se de certas atividades como beber e fumar. Eles são informados que isto faz parte do estabelecimento de exemplo cristão para os cristãos mais fracos e para o mundo, e que algumas atividades, ainda que não mencionadas na Bíblia, são claramente erradas.

No início isto soa sensato. Algumas atividades são prejudiciais. Muitos filmes agora apresentam cenas de sexo explícito, o alcoolismo e o fumo são intensamente prejudiciais à saúde. Porém estabelecer proibições não resolverá realmente estas questões. Na verdade, isto pode criar o problema. Uma grande ênfase em regras exteriores representa voltar para baixo da lei. Quando nós voltamos a nossa atenção excessivamente a regras específicas de comportamento, visíveis e passíveis de serem mantidas, nós começamos a usá-las como base para determinar o quanto nós somos bons. Nós desempenhamos certos atos para obtermos aceitação. Se nós guardamos as regras, nós nos sentimos um pouco mais “justos” ou “espirituais.” Aqueles que falham em guardá-las são “pecadores.”

Deste modo, as regras tendem a criar uma precipitação de contradições e hipocrisia. Elas satisfazem ao nosso desejo de aceitação por nossos próprios esforços. Elas fazem voltar a nossa atenção a algumas coisas exteriores, em vez de às grandes questões bíblicas como o amor, a justiça e a humildade. E elas conduzem a uma forma de orgulho e a uma tendência de julgar os outros...

Esses Produtores de Câncer

Fumar é um outro exemplo. Comprovação médica revela que o fumo está ligado ao câncer e a doenças do coração. Visto que a Bíblia nos diz que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, é melhor não fumar. No entanto, por que isolar o fumo como uma questão especificamente espiritual e moral, e excluir outros hábitos igualmente prejudiciais?

Gluttonaria é tão ruim quanto o fumo. É um perigo para a saúde, um mau exemplo e representa falta de disciplina. Mas quantas igrejas ou escolas mantêm regras contra a obesidade? O grande evangelista, D. L. Moody, pesava cerca de 135 quilos. Seu amigo, o famoso pregador, Charles Spurgeon, fumou charutos durante um tempo de seu ministério. Diz uma anedota que Moody uma vez repreendeu seu amigo Spurgeon sobre o seu hábito, mas por razões óbvias teve pouco êxito! Quando nós nos opomos a uma prática vigorosamente, e somos tolerantes a outra tão prejudicial quanto aquela que opomos, nós estamos presos a uma mentalidade hipócrita, sem mencionar que nós pareceremos ridículos ao mundo.

Cinzeiros na Casa Paroquial

Algumas igrejas nunca tiveram regras específicas a respeito de beber, dançar ou fumar. Na verdade, é possível até servirem cerveja em seus piqueniques, e manterem cinzeiros nas casas paroquiais! Mas podem manter regras rigorosas a respeito de tornar-se membro da igreja, do batismo e da santa ceia.

Certa vez uma mulher queixou-se a mim de que embora ela fosse inquestionavelmente cristã, ela teve que freqüentar aulas de discipulado antes que a igreja lhe permitisse participar da santa ceia. Onde nós encontramos esta exigência na Bíblia? Mais uma vez, isto é estabelecer um código humano exterior, para julgar o desempenho de obras, quando este tipo de código não existe na Bíblia.

Desagradando o Estrangeiro

Os resultados desta exteriorização religiosa têm sido desastrosos em alguns países estrangeiros. Conforme os missionários de países desenvolvidos têm levado o cristianismo à África e ao Oriente, eles têm freqüentemente acrescentado regras oriundas da sua

própria sub-cultura religiosa. Juntamente com elementos da cultura de países desenvolvidos como a arquitetura, trajes e música, eles apresentam o pacote inteiro como “cristianismo.” O resultado é que o cristianismo aparece como uma religião dos países “desenvolvidos”, e a igreja falha em enviar raízes sólidas e profundas à cultura local.

Desagradando os Jovens

O nosso próprio país recentemente testemunhou um fenômeno semelhante. Durante os anos sessenta uma “cultura jovem” cresceu, com cabelos longos, música de rock, novos estilos de roupa, e rebeldia contra a “ordem social.” Algumas igrejas e grupos, embora não aceitando as drogas, a imoralidade ou a rebeldia obstinada, procuraram alcançar estes jovens, sem exigir uma regressão ao gosto musical e moda de vestuário dos anos cinquenta. O resultado foi uma resposta entusiástica. Ex-dependentes químicos e pessoas que abandonaram os estudos ou o trabalho, que voltaram-se à proclamação da mensagem do evangelho, receberam cobertura nacional da mídia.

Mas outras igrejas e grupos pareciam pensar que estes jovens eram inaceitáveis à igreja (e por causa de todos os propósitos práticos, a Deus) a menos que eles manifestassem um certo estilo de trajes, rostos bem barbeados, e gosto pela música de seus pais. Às vezes eles recusavam a permiti-los em suas igrejas, a menos que estivessem “vestidos corretamente.” Estas igrejas, naturalmente alcançaram poucos, se é que alcançaram algum, segmentos da cultura jovem secular. Na verdade, eles perderam muitos de seus próprios membros para outros grupos ou para o mundo das drogas. Na sua exteriorização religiosa, estas igrejas confundiram gostos e preferências pessoais, com moralidade bíblica, e perderam uma oportunidade valiosa de alcançar jovens necessitados de Cristo.

“Harvey, Se Você Estiver Andando Com Deus, Você Ganhará Milhões”

Uma outra reincidência para debaixo da lei vem quando nós tentamos realizar bons desempenhos, para que Deus nos recompense pelos nossos esforços. Certa vez eu aconselhei um gerente de área de uma bem conhecida empresa de seguros de vida – nós o chamaremos de Harvey. Ele possuía uma bela casa, uma boa família e era envolvido na igreja. Na aparência ele era bem-sucedido. Infelizmente, a sua região de cobertura de seguros estava indo mal. Ele tinha dificuldade de recrutar vendedores qualificados, e sua área estava quase no nível mais baixo de produção de vendas.

Ele veio até a mim sentindo-se desencorajado, achando que o mau desempenho de sua região refletia uma fraqueza espiritual nele. Ele achava que Deus não lhe estava “abençoando.” Durante um período de várias semanas, nós nos conhecemos bem, e eu comecei a ajudá-lo a compreender a sua tendência a culpar-se, quando as coisas não davam certo.

Eu expliquei que Deus tinha uma visão muito diferente da nossa sobre o sucesso. Ao mesmo tempo em que Deus queria que nós déssemos o melhor de nós em nossa área vocacional, Ele não planejou que todos os homens cristãos de negócio fossem as pessoas mais bem-sucedidas em seu ramo de trabalho. Depois nós debatemos como muitas vezes nós confundimos as bênçãos espirituais de Deus com sucesso nos negócios, prosperidade financeira e saúde física. O Novo Testamento não promete a nós saúde, prestígio ou prosperidade financeira como resultado de uma vida cristã. Nós devemos nos esforçar e ser gratos pela saúde, segurança e pelo progresso financeiro. Mas nós não devemos contá-los como recompensas diretas de Deus, produzidas através de um bom comportamento. Todas as recompensas cristãs diretas virão dos céus. Enquanto nós estivermos na terra, nós colheremos conseqüências boas e más das nossas ações, mas estas não são recompensas ou maldições, como recebeu Israel debaixo do governo da lei de Deus. Elas são conseqüências naturais das nossas ações.

Durante o espaço de algumas semanas, a depressão de Harvey começou a ceder. Ele começou a compreender que Deus não o estava punindo por suas culpas ocultas, em retendo as vendas. Então ele foi para um encontro regional de seguros. Um dos primeiros homens que ele conheceu, foi também um cristão que lhe disse, “Harvey, eu endireitei minha vida com Deus no ano passado, e você não vai acreditar o quanto o nível de vendas tem estado ótimo desde então. O Senhor está realmente abençoando.” Harvey teve uma recaída imediatamente. Todos os nossos esforços para compreender a sua vida espiritual e profissional foram interrompidos, e nós tivemos que começar tudo de novo.

Esta experiência não é incomum. Nós normalmente preferimos o atleta estrela, a beldade ou o rico homem de negócios como nossos “heróis cristãos.” A implicação sutil (e às vezes não tão sutil) é que se nós estivéssemos espiritualmente comprometidos, nós também poderíamos nos tornar atletas estrela, beldades ou homens de negócios bem-sucedidos. Quando nós não o fazemos, nós somos deixados nos sentindo como cidadãos de segunda categoria, que de algum modo nunca teve o que era necessário, para render as mais elevadas bênçãos de Deus.

A Graça é Uma Promessa Vazia

Uma outra reincidência para debaixo da lei acontece quando nós enxergamos a graça essencialmente como a maneira de Deus de nos levar para o céu, mas reduzimos a sua ênfase como sendo o Seu modo de lidar conosco nesta vida presente. O raciocínio é este: “Através de Cristo somente nós somos perdoados e aceitos por Deus para o futuro, mas por enquanto nós devemos fazer certas coisas para merecer o Seu favor, ganhar as suas bênçãos e evitar a Sua ira.”

Ao relegarmos a graça de Deus para o futuro, nós podemos achar que nós somos fiéis aos ensinamentos da Bíblia. Mas nós fizemos uma mistura fatal de lei e graça. O que nós falhamos em reconhecer é que Deus não diz que estaremos debaixo da graça no futuro, mas que nós estamos debaixo dela agora. Paulo escreve, “Vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Romanos 6:14). O adquirir aceitação, o anseio medonho e a punição, tudo isto faz parte da lei, e não da graça.

Extraído de Guilt And Freedom, Bruce Narramore e Bill Counts – Reimpresso com permissão pela Vision House Publishers Copyright 2001 Campus Crusade for Christ, Inc.(Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo). Todos os direitos reservados. Este estudo pode ser copiado, sem alteração, para uso no ministério pessoal. A revenda deste estudo com fins lucrativos é estritamente proibida.